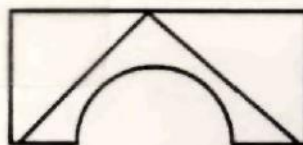




B0004041



**GOVERNO
DO BRASIL**

16

07

92

PQ-1
SITUAÇÃO FÍSICA
DOS PRÉDIOS ESCOLARES
PERNAMBUCO
(RELATÓRIO 1)

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Murillo de Avellar Hingel

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Rubens Leite Vianello

SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

Roberto Barbosa de Castro

COORDENADOR GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL

Ana Elizabeth Lofrano Alves dos Santos

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados obtidos pela pesquisa especial sobre a situação física dos prédios escolares das redes estaduais e municipais, realizada em todo o território nacional. Pela primeira vez foi utilizada uma metodologia de amostragem, a partir de um plano amostral definido com base no Cadastro de Estabelecimentos da Coordenação de Informações para o Planejamento - CIP/CPS/SAG/MEC.

A metodologia utilizada para a definição do conjunto de prédios escolares, objeto da pesquisa, está detalhada no Anexo 2 deste documento.

E importante ressaltar que, para a realização deste trabalho, foi fundamental a participação das Secretarias Estaduais de Educação e da Delegacia do MEC em Minas Gerais que, por intermédio de seus técnicos, executaram o trabalho de campo e supervisionaram as ações desenvolvidas em cada estado.

Esta pesquisa especial inicia uma nova fase nos procedimentos adotados pela CIP/CPS para o levantamento dos dados e informações estatísticas. Esperamos que estas informações possam constituir subsídio a uma política efetiva de alocação de recursos, de acordo com as reais necessidades dos sistemas educacionais do país.

SUMARIO:

1.	DESCRIÇÃO DA AMOSTRA	1
2.	DADOS GERAIS DA ESCOLA	1
2.1.	NÚMERO DE ALUNOS E TURNOS	2
2.2.	NÚMERO DE SERVIDORES	2
3.	DADOS GERAIS DO PRÉDIO	2
3.1.	NATUREZA DO PRÉDIO	2
3.2.	UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO	2
3.3.	IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS	3
3.4.	SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO	3
3.5.	ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	3
3.6.	MANUTENÇÃO/REPAROS	4
3.7.	O PRÉDIO ESCOLAR E A SEGURANÇA	4
3.8.	SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	5
4.	DADOS COMPLEMENTARES	6
4.1.	MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS	6
4.2.	COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO	6
4.3.	SECRETARIA, SALA DE DIREÇÃO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC.....	7
5.	CONCLUSÕES	7
	ANEXO 1: TABELAS	9
	ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM	17
	ANEXO 3: QUESTIONÁRIO.....	22

PERNAMBUCO

Este relatório visa retratar a situação atual dos prédios escolares das redes estadual e municipal de Pernambuco. Esta radiografia está baseada em indicadores da situação física dos prédios e de sua adequação ao processo de ensino-aprendizagem.

Para facilitar a leitura, as tabelas ilustrativas foram colocadas no Anexo 1.

1. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Os dados foram levantados por questionário, através de agentes de coleta. Foi seguido um plano amostrai, cuja descrição detalhada encontra-se no Anexo 2 deste relatório. Compõem a amostra de Pernambuco 184 escolas, abrangendo 10 municípios. Destas, 50% são escolas rurais; 39% têm dependência administrativa estadual e 61% são administradas pelos municípios (tabela 1.1).

Devido à grande variabilidade no tamanho das escolas, o esquema de amostragem adotado dividiu o universo em três estratos:

- escolas com 1 sala;
- escolas com 2 a 6 salas;
- escolas com 7 ou mais salas.

Assim, 25% das escolas amostradas em PE têm apenas 1 sala de aula, 51% têm de 2 a 6 salas de aulas e 25% têm 7 ou mais salas. 99% das escolas rurais têm menos de 7 salas de aula. A tabela 1.2 apresenta a composição da amostra por número de salas de aula segundo a localização e a dependência administrativa.

2. DADOS GERAIS DA ESCOLA

Conforme se vê na tabela 2.1, do total das escolas pesquisadas 95% oferecem ensino de 1º Grau. Das escolas rurais, 89% oferecem ensino somente até a 4ª série. Já dentre as urbanas, 18% ministram ensino de 1º Grau completo. Além disso, a tabela 2.2 mostra que 37% do total das escolas ministram Educação Pré-Escolar, sendo que este percentual é de 12% nas escolas rurais e 29% nas escolas municipais. Há oferta de Ensino Supletivo em 19% das escolas e de Educação Especial em 5% das escolas amostradas.

2.1. NUMERO DE ALUNOS E TURNOS

A maior parte das escolas integrantes da amostra total (87%) funciona no turno da manhã; 76% apresentam turno da tarde e 34% têm turno noturno. Nas escolas urbanas, estes percentuais são de 99%, 89% e 61%, respectivamente. Estes resultados estão registrados na tabela 2.3.

A tabela 2.4 mostra que o número médio de alunos por turma é mais alto na área urbana e na rede estadual do que nas escolas rurais/municipais. O turno intermediário da tarde tem média de alunos mais alta do que os demais. Nas escolas urbanas/estaduais, a média do turno noturno é igualmente elevada.

2.2. NÚMERO DE SERVIDORES

No total da amostra, 69% dos servidores ocupam cargo docente sendo que 62% estão em efetivo exercício da função. Esta proporção não varia muito na estratificação por dependência administrativa, conforme pode ser visto na tabela 2.5.

3. DADOS GERAIS DO PRÉDIO

3.1. NATUREZA DO PRÉDIO

As escolas, em sua maioria, utilizam seus prédios para fins exclusivamente escolares.

3.2. UTILIZAÇÃO DO PRÉDIO

A utilização do prédio foi avaliada através de dois indicadores: o funcionamento das escolas nos diferentes turnos e a taxa de ocupação das salas de aula por turno.

O primeiro indicador mostra que, em PE, a utilização dos prédios escolares é razoável, como pode ser avaliado na tabela 3.1. 72% das escolas funcionam em dois turnos ou mais, sendo que 31% delas funcionam nos três turnos (manhã, tarde e noite). Os níveis de ocupação são mais elevados em escolas urbanas.

Com relação à taxa de ocupação de salas de aula por turno, foi calculada uma razão de turmas por sala para cada um dos turnos existentes. Desta forma, uma taxa de ocupação igual a uma unidade, em um determinado turno, significaria que todas as salas de aula

estão sendo ocupadas por uma turma naquele turno.

Os turnos diurnos apresentam taxas mais elevadas do que o noturno.

Para o turno noturno, as taxas de ocupação são bastante inferiores aos turnos matutino e vespertino, variando de 0,55 (escolas rurais) a 0,81 (escolas municipais).

Tais resultados estão na tabela 3.2

3.3. IDADE DO PRÉDIO E SUAS REFORMAS

A tabela 3.3.1 mostra que 58% das escolas amostradas situam-se em prédios construídos antes de 1975 e a tabela 3.3.2, que 58% sofreram alguma reforma nos últimos 5 anos. Pode-se observar que 70% das escolas urbanas e 46% das escolas rurais foram reformadas nos últimos 5 anos, enquanto que entre as escolas estaduais e municipais 74% e 48%, respectivamente, passaram por reformas nos últimos 5 anos.

3.4. SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO E QUALIDADE DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Como indicador da situação dos prédios escolares, pesquisou-se a percepção dos respondentes quanto à qualidade (boa, média ou inferior) dos materiais de construção utilizados na cobertura, piso e paredes dos prédios, e também, quanto à situação geral do prédio, classificando-a em uma escala de cinco pontos com categorias de "ótimo" a "péssimo".

Segundo a tabela 3.4, o material de construção utilizado na grande maioria dos prédios escolares de PE é de boa qualidade considerando cobertura e paredes e média qualidade, no que diz respeito a piso. Quanto à situação geral do prédio, pelo menos 80% das escolas se classificam em "regular" ou melhor, em qualquer dependência administrativa ou localização.

3.5. ADEQUAÇÃO DAS SALAS DE AULA AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisou-se em cada escola, a existência de salas de aula inadequadas ao processo de ensino-aprendizagem. Das salas de aula dentro dos prédios, 11% foram declaradas inadequadas. Em relação às salas de aula fora do prédio, 42% foram consideradas

inadequadas. Os percentuais de salas inadequadas por dependência administrativa e localização estão na tabela 3.5.

As escolas com salas de aula inadequadas apresentam diversas razões para esta inadequação (tabela 3.6). O fator mais citado foi espaço físico.

3.6. MANUTENÇÃO/REPAROS

Como a utilização intensa dos prédios escolares demanda freqüentes serviços de manutenção e reparos em suas instalações, a capacidade das escolas em realizá-los é um fator importante na determinação da qualidade dos seus prédios. Para se avaliar este aspecto pesquisou-se, em cada escola, se nos doze meses anteriores à coleta dos dados, houve necessidade de manutenção/reparos em diferentes instalações. Nos casos em que a manifestação a este quesito foi positiva, perguntou-se, ainda, se o reparo foi efetivamente realizado.

Observa-se na tabela 3.7.1 que a maioria das escolas de PE manifestou necessidade de alguns reparos. 80% das escolas manifestaram necessidade de reparos na pintura interna e externa e 76%, nas fechaduras ou trancas.

Na tabela 3.7.2, verifica-se que, na pior das hipóteses, 29% dos serviços necessários à recuperação da rede física foi realizado. Os percentuais que variam de um atendimento mínimo de 29% para reparo de pisos e máximo de 78% para instalação hidráulica.

As escolas estaduais superam as municipais em necessidade de reparos e em capacidade de realização dos serviços de manutenção. Cabe lembrar que a questão de necessidade de reparo é subjetiva, exprimindo apenas a opinião do informante.

3.7. O PRÉDIO ESCOLAR E A SEGURANÇA

Um processo de ensino-aprendizagem efetivo também requer a garantia da segurança de alunos e professores, no espaço escolar.

Além disso, escolas cujos prédios possuem elementos de proteção contra depredação e atos de vandalismo demonstram um cuidado adicional com o seu patrimônio e com sua situação, no que tange ao prédio e equipamentos. Assim, a capacidade de oferecer segurança à comunidade escolar também é um indicador de qualidade dos prédios escolares.

Foi pesquisada a segurança das escolas e as razões que as impediriam de provê-la.

Dentre as escolas amostradas, 66% foram consideradas habilitadas a oferecer

segurança, conforme a tabela 3.8. No ambiente urbano o índice de escolas inseguras (28%) é inferior ao índice equivalente no ambiente rural (40%).

No total da amostra, as razões mais freqüentemente citadas da falta de segurança são: portas e janelas inseguras, localização do prédio em área imprópria/insegura e ausência de muro/cerca adequados, sendo que estes fatores são mais importantes nas escolas rurais do que nas urbanas.

As razões da falta de segurança nas escolas, segundo a localização e a dependência administrativa estão na tabela 3.9.

3.8. SERVIÇOS DE INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Em seguida, destacamos alguns pontos dos dados apresentados na tabela 3.10.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

61% das escolas rurais de PE não possuem eletricidade, enquanto que 98% das escolas urbanas são servidas por rede pública.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

91% das escolas urbanas são servidas por rede pública, enquanto que na área rural, o abastecimento de água inexistente em 67% das escolas.

ESGOTO SANITÁRIO

E predominante o uso de fossa séptica ou rudimentar nas escolas urbanas (55%). 59% das escolas rurais não contam com qualquer tipo de esgoto sanitário.

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A condição das instalações sanitárias, quando existentes, foi avaliada segundo a percepção do respondente que a classificou como boa, regular ou ruim.

A maioria das escolas (51%) declarou que a condição das instalações sanitárias é boa ou regular. Este quadro se baseia nas escolas urbanas e estaduais, pois nas rurais temos 70% de instalações ruins ou inexistentes e nas municipais, 59%.

4. DADOS COMPLEMENTARES

4.1. MOBILIÁRIO DA SALA DE AULA E RECURSOS PEDAGÓGICOS BÁSICOS

Este quesito tem o objetivo de verificar se a maioria das salas de aula das escolas apresenta, em condições de uso, um mobiliário mínimo necessário (mesa/cadeira para o professor e para todos os alunos) e alguns recursos didático-pedagógicos básicos (quadro negro, giz e cartazes didáticos). Para efeito de simplificação deste relatório, agregamos a este quesito a questão relativa à existência de tomada elétrica na sala de aula.

O item "cartazes didáticos" deve ser analisado com cuidado, uma vez que as escolas pesquisadas apresentam estratégias distintas para a utilização destes recursos.

MESA/CADEIRA PARA O PROFESSOR E TODOS OS ALUNOS, QUADRO NEGRO E GIZ

Os itens de mobiliário para alunos, considerados como equipamento mínimo de uma sala de aula, estão ausentes em 23% das escolas rurais e em 16% do total de escolas amostradas. Mobiliário para o professor falta em 39% das escolas da amostra. Com relação aos itens giz e quadro negro, estes são encontrados em mais de 90% das escolas.

TOMADAS ELÉTRICAS

Observa-se que 65% das escolas urbanas e 29% das escolas rurais possuem tomadas elétricas em sala de aula.

A tabela 4.1 detalha os resultados relativos à existência de mesa/cadeira para o professor e alunos, quadro negro, giz, cartazes didáticos e tomadas elétricas por localização e dependência administrativa.

4.2. COZINHA, FOGÃO, DESPENSA, UTENSÍLIOS BÁSICOS DE COZINHA E FILTRO/BEBEDOURO

A maioria das escolas de PE possuem cozinha (87%), despensa (60%), fogão (84%) e utensílios básicos de cozinha (77%) em condições de uso, conforme pode ser visto na tabela 4.2.

Das escolas amostradas, 75% reportaram ter filtro/bebedouro em condições de uso,

sendo que as escolas urbanas (86%) estão mais bem servidas que as rurais (64%).

43. SECRETARIA, SALA DE DIREÇÃO, BIBLIOTECA, LABORATÓRIO, ETC.

Neste quesito questionou-se a existência de dependências específicas para certas atividades escolares. Onze dependências foram pesquisadas, envolvendo desde secretaria e biblioteca até laboratórios e quadra de esportes com piso adequado. A existência de todos ou parte destes itens sugere uma certa sofisticação da escola e pode ser usada como critério de qualidade da estrutura física escolar. Os itens considerados foram:

- Secretaria
- Sala de Direção
- Biblioteca
- Laboratório
- Cantina/Lanchonete
- Sala de Professores
- Sala de Orientação Educacional
- Sala de Atividades Pedagógicas
- Sala de Recursos Didáticos
- Área de Recreação Coberta
- Quadra de Esportes com Piso Adequado.

Considerando-se o total da amostra, as dependências específicas que aparecem em maiores percentuais são: secretaria (urbana, 86% e rural, 28%), área de recreação coberta (urbana, 38% e rural, 13%) e sala de direção (urbana, 45% e rural, 7%), conforme se observa na tabela 4.3.

5. CONCLUSÕES

Em geral, a situação dos prédios escolares em Pernambuco está entre regular e fraca. As escolas rurais, por suas características, estão menos aparelhadas e situadas em prédios de qualidade inferior às escolas urbanas.

Alguns pontos merecem destaque:

- i) o uso das salas de aula, medido, tanto pelos turnos de funcionamento de escolas,

como pela razão de número de turmas por sala de aula, deixa a desejar: temos 53% das escolas rurais funcionando em apenas um turno; temos taxa de ocupação igual a um apenas nas escolas rurais no turno intermediário da tarde;

ii) os prédios escolares são construídos com material de boa qualidade no que se refere à cobertura e paredes e de média qualidade quanto ao piso; a situação geral dos prédios é de regular a boa;

iii) alto percentual de escolas declarou necessidade de reparos: mínimo de 37% (piso) e máximo de 80% (pintura); grande parte dos serviços de manutenção foi realizado: mínimo de 29% (piso) e máximo de 68% (instalação hidráulica);

iv) o percentual de escolas que não oferecem segurança é alto (34%);

v) alto percentual de escolas rurais não tem eletricidade (61%), água (67%) e esgoto sanitário (59%); o abastecimento de água e energia elétrica através de rede pública existe em quase todas as escolas urbanas (91% e 98%) pesquisadas;

vi) alto percentual de escolas tem instalações sanitárias ruins (31%) e inexistentes (18%);

vii) o mobiliário para os alunos está incompleto em 16% das escolas da amostra.

ANEXO 1: TABELAS

TABELA 1.1 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO, SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - PERNAMBUCO - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL
TOTAL	ABSOLUTO	184	92	92
	%	100	50	50
ESTADUAL		71	59	12
MUNICIPAL		113	33	80

TABELA 1.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O NÚMERO DE SALAS DE AULA - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
1 SALA	25	1	48	4	38
2 A 6 SALAS	51	51	51	51	51
7 OU + SALAS	25	48	1	45	12

TABELA 2.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBAN	RURAL	ESTAD	MUNIC
1º Gr: 1ª-4ª séries	76	69	83	64	83
1º Gr: 5ª-8ª séries	2	3	.	5	.
1º Gr. 1ª-8ª séries	15	13	16	17	13
1º e 2º Graus	6	10	1	9	4
2º Grau	2	5		6	

TABELA 2.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O TIPO DE ENSINO MINISTRADO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PRÉ-ESCOLAR	37	62	12	49	29
SUPLETIVO	19	37	1	32	11
EDUCAÇÃO ESPECIAL	5	11	0	14	0
OUTROS	20	35	5	44	5

TABELA 2.3 - PERCENTUAL DE ESTARELECIMENTOS NA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TURNO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	87	99	75	100	79
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	32	38	25	35	29
TURNO DA TARDE	76	89	63	86	70
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	4	8	1	7	3
TURNO NOTURNO	34	61	8	52	23
TURNO INTEGRAL	0	0	0	0	0

TABELA 2.4 - NÚMERO MÉDIO DE ALUNOS POR TURMA NA AMOSTRA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	30	31	25	32	27
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	30	31	26	31	29
TURNO DA TARDE	30	32	22	35	24
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	38	38	32	40	33
TURNO NOTURNO	36	37	17	41	25
TURNO INTEGRAL	0	0	0	0	0

TABELA 2.5- PERCENTUAL DE PESSOAL NÃO DOCENTE. DOCENTE E DOCENTE EM EXERCÍCIO NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA PERNAMBUCO 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PESSOAL NÃO DOCENTE	31	32	28	29	34
PESSOAL DOCENTE	69	68	72	71	66
PESSOAL DOCENTE EM EXERCÍCIO	62	61	67	63	59

TABELA 3.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO B DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO PERNAMBUCO 1992

	TOTAL.	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SOMENTE MANHÃ	18	4	33	8	24
SOMENTE TARDE	10		20		16
MANHÃ E TARDE	37	33	40	39	36
MANHÃ B NOITE	a	7		6	2
TARDE E NOITE	1	1			1
MANHÃ. TARDE E NOITE	31	53	8	46	21

TABELA 3.2- TAXA DE OCUPAÇÃO DAS SALAS DE AULA NA AMOSTRA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TURNO DE FUNCIONAMENTO PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL.	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TURNO DA MANHÃ	0,91	0,92	0,90	0,92	0,90
TURNO INTERMEDIÁRIO MANHÃ	0,94	0,96	0,88	0,99	0,87
TURNO DA TARDE	0,89	0,91	0,79	0,85	0,94
TURNO INTERMEDIÁRIO TARDE	0,92	0,91	1,00	0,89	0,96
TURNO NOTURNO	0,79	0,80	0,55	0,78	0,81
TURNO INTEGRAL.	0	0	0	0	0

TABELA 3.3.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O ANO DE CONSTRUÇÃO -PERNAMBUCO 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
TOTAL.	100	100	KM)	KM)	100
ANT. A 1965	28	36	19	41	19
1965 A 1974	30	24	36	26	32
1975 A 1984	25	22	29	21	28
1985 A 1989	15	15	14	10	18
POST A 1989	2		3	1	3

TABELA 3.3.2 PERCENTUAL ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA. REFORMADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
SEGUNDO o ANO DP CONSTRUÇÃO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBAN	RURALI.	ESTAD	MUNIC
TOTAL	58	70	46	74	48
ANT. A 1965	08	79	47	76	57
1965 A 1974	59	77	47	78	50
1975 A 1984	63	75	54	80	55
1985 A 1989	33	36	31	43	30
POST A 1989	25	50	0	100	0

TABELA 3.4 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA POR LOCALIZAÇÃO R
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO A QUALIDADE DO
MATRRIA. E A SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO - PERNAMBUCO - 1992

		TOTAL.	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COBERTURA	BOA	69	75	02	80	01
	MÉDIA	24	20	28	16	29
	INFERIOR	8	5	10	4	10
PISO	BOA	24	38	10	40	14
	MÉDIA	70	50	83	50	78
	INFERIOR	0	5	7	4	7
PAREDES	BOA	70	84	57	81	03
	MÉDIA	20	14	38	17	32
	INFERIOR	4	2	6	1	S
SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO	ÓTIMO	⁶	9	2	9	4
	BOM	V7	38	36	36	38
	REGULAR	44	45	42	50	40
	RUIM	14	8	20	0	19

TABELA 3.5 PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM SALAS DE AULA INADEQUADAS **DENTRO E FORA DO PRÉDIO**. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - **PERNAMBUCO** - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INADEQUADAS NO PRÉDIO	11	11	12	9	14
INADEQUADAS FORA DO PRÉDIO	42	17	67	50	40

TABELA 3.6 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA QUE MANIFESTARAM A EXISTÊNCIA DE SALAS DE AULA INADEQUADAS. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO A RAZÃO DA INADEQUAÇÃO- **PERNAMBUCO** • 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
PROBLEMAS COM TETO	14	15	12	18	11
PROBLEMAS ELÉTRICOS	8	5	10	7	8
ESPAÇO FÍSICO	23	26	21	25	22
PROBLEMAS DE JANELAS	12	10	15	8	15
ILUMINAÇÃO/CONFORTO	16	16	16	20	14
MOBILIÁRIO INADEQUADO	15	10	20	10	18

TABELA 3.7.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA **AMOSTRA QUE MANIFESTARAM** A NECESSIDADE DE **MANUTENÇÃO/REPAROS** NOS ÚLTIMOS 12 MESES. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO ITEM A SER REPARADO/MANTIDO - **PERNAMBUCO** - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	<0	85	34	86	43
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	51	83	18	82	31
ESGOTO	37	56	18	49	29
PINTURA EXTERNA	80	90	69	91	72
PINTURA INTERNA	80	91	67	89	74
PORTAS/JANELAS	73	81	65	80	68
TELHADO	75	83	67	80	71
MURO/PAREDES	54	63	45	62	49
PISO	44	48	39	50	40
FECHADURAS/TRANCAS	76	83	69	80	73
MOBILIÁRIO	61	77	44	62	60

TABELA 3.7.2 - PERCENTUAL, DENTRE OS QUE MANIFESTARAM NECESSIDADE, DE ESTABELECIMENTOS QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO/REPAROS NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O ITEM A SER REPARADO/MANTIDO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
INSTALAÇÃO ELÉTRICA	60	74	23	70	46
INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	65	76	31	74	59
ESGOTO	45	54	18	47	42
PINTURA EXTERNA	61	80	37	78	48
PINTURA INTERNA	63	79	40	78	51
PORTAS/JANELAS	53	70	29	04	44
TELHADO	52	68	32	65	43
MURO/PAREDES	50	74	17	72	33
PISO	29	43	11	31	27
FECHADURAS/TRANCAS	50	63	33	56	45
MOBILIÁRIO	49	67	15	59	42

TABELA 3.8 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJAS INSTALAÇÕES OFERECEM SEGURANÇA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
OFERECEM SEGURANÇA	66	72	60	68	65
NÃO OFERECEM SEGURANÇA	34	28	40	32	35

TABELA 3.9- PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS CUJO PRÉDIO NÃO OFERECE SEGURANÇA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, SEGUNDO O MOTIVO DA FALTA DE SEGURANÇA - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
AUSÊNCIA DE MURO/CERCA ADEQUADA	16	7	26	8	21
PORTAS/JANELAS INSEGURAS	21	17	24	21	20
LOCALIZAÇÃO EM ÁREA IMPRÓPRIA	16	14	17	15	16
AUSÊNCIA DE VIGIA/GUARDA	9	10	9	8	10
INST ELÉTRICAS/HIDRÁUL INSEGURAS	10	10	10	11	9
VIZINHANÇA DEPREDADA OU ASSALTA	14	16	12	17	12
TETOS/PAREDES QUEBRADOS	8	⁴	11	7	8
OUTRA RAZÃO	4	0	8	3	4

TABELA 3.10 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA. POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE INSTALAÇÃO - PERNAMBUCO - 1992

		TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
ENERGIA ELÉTRICA	REDE PUBLICA	68	98	39	97	50
	INEXISTENTE	32	2	61	3	50
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	REDE PUBLICA	54	91	17	84	35
	POÇO/NASCENTE	10	5	15	10	11
	INEXISTENTE	36	3	67	6	54
ESGOTO SANITÁRIO	REDE PUBLICA	23	44	3	44	11
	FOSSA	46	55	38	53	42
	INEXISTENTE	30	1	59	3	47
INSTALAÇÃO SANITÁRIA	BOA	22	37	7	31	16
	REGULAR	29	34	24	36	25
	RUIM	31	29	34	31	31
	INEXISTENTE	18	0	36	1	28

TABELA 4.1 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE RECURSO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
MESA/CADEIRA P/ PROFESSOR	dl	76	47	66	58
MESA/CAD TODOS OS ALUNOS	84	91	77	89	81
QUADRO NEGRO	95	97	93	97	94
GIZ	96	95	98	92	99
CARTAZES DIDÁTICOS	48	73	23	69	35
POMADAS ELÉTRICAS	47	65	29	65	36

TABELA 4.2 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA COM EXISTÊNCIA DE RECURSOS PARA MERENDA, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE RECURSO - PERNAMBUCO - 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
COZINHA	87	09	80	94	83
DESPENSA	60	74	47	69	55
FOGÃO	84	89	78	87	81
UTENSÍLIOS DE COZINHA	77	84	71	80	75
FILTRO/BEBEDOURO	75	86	64	80	72

TABELA 4.3 - PERCENTUAL DE ESTABELECIMENTOS NA AMOSTRA COM DEPENDÊNCIAS ESPECÍFICAS, POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. SEGUNDO O TIPO DE DEPENDÊNCIA PERNAMBUCO • 1992

	TOTAL	URBANA	RURAL	ESTAD	MUNIC
SECRETARIA	57	86	28	85	40
SALA DE DIREÇÃO	26	45	7	45	13
BIBLIOTECA	13	22	4	24	6
LABORATÓRIO	7,	5	0	7	0
CANTINA/LANCHONETE	22	22	22	23	21
SALA DE PROFESSORES	25	42	9	46	12
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	S	10	0	13	0
SALA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	4	8	1	11	0
SALA DE RECURSOS DIDÁTICOS	4	9	0	11	0
ÁREA DE RECREAÇÃO COBERTA	26	38	13	44	14
QUADRA DE ESPORTE C/PISO ADEQUADO	8	14	2	15	4

ANEXO 2: PLANO DE AMOSTRAGEM

a) CARACTERÍSTICAS GERAIS

A pesquisa sobre a qualidade dos prédios escolares foi realizada através de uma amostra probabilística de estabelecimentos de ensino, obtida em dois estágios de seleção: unidades primárias: municípios; unidades secundárias: estabelecimentos de ensino urbanos e rurais de Pré-Escolar, 1º e 2º Graus das redes municipal e estadual. Na seleção das unidades primárias foi adotada a divisão territorial utilizada pelo IBGE.

b) PROCESSO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

As unidades do primeiro estágio, os municípios, foram inicialmente estratificadas segundo o número de salas de aula e a localização geográfica. Dentro de cada estrato, os municípios, foram selecionados sem reposição e com probabilidades proporcionais ao número de alunos obtido do Censo Escolar de 1989.

As unidades do segundo estágio, os estabelecimentos de ensino, foram selecionadas sem reposição e com probabilidades iguais, mantendo-se a distribuição proporcional de estabelecimentos de ensino do censo escolar de 1989.

Na tabela a seguir, apresentam-se as frações de amostragem, o número de municípios e o número de estabelecimentos de ensino pesquisados em cada Unidade da Federação.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS
Rondônia	3	3	72
Acre	7	1	83
Amazonas	2	4	92
Pará	2	4	195
Roraima	100	1	90
Amapá	39	2	25
Tocantins	6	4	97
Maranhão	2	8	194
Piauí	2	9	172
Ceará	2	10	371
Rio Grande do Norte	2	9	101
Paraíba	2	9	191
Pernambuco	2	10	186
Alagoas	3	9	92
Sergipe	4	9	78
Bahia	1	14	331
Minas Gerais	2	16	359
Esp frito Santo	3	9	114
Rio de Janeiro	3	9	130
São Paulo	2	13	300
Paraná	2	10	246
Santa Catarina	2	9	190
Rio Grande do Sul	2	10	283
Mato Grosso do Sul	5	9	81
Mato Grosso	4	9	114
Goiás	2	9	117
Distrito Federal	17	1	

c) PROCESSO DE EXPANSÃO DA AMOSTRA

Na expansão da amostra utilizou-se o método de Des Raj para estimar razões.

. Estimação de uma Razão No L-ésimo estrato temos o seguinte estimador de uma razão pelo método de Des Raj:

$$\hat{Y} = \frac{1}{n} (t_1 + \sum_{i=2}^n t_i)$$

com:

$$t_1 = \frac{M_1 \bar{y}_1}{z_1}$$

e

$$t_i = \sum_{j=1}^{i-1} M_j \bar{y}_j + \frac{M_i \bar{y}_i (1 - \sum_{j=1}^{i-1} z_j)}{z_i}, \quad i = 2, 3, \dots, n$$

$$\hat{X} = \frac{1}{n} (\Gamma_1 + \sum_{i=2}^n \Gamma_i)$$

com

$$\Gamma_1 = \frac{M_1 \bar{x}_1}{z_1}$$

$$\Gamma_i = \sum_{j=1}^{i-1} M_j \bar{X}_j + \frac{M_i \bar{X}_i (1 - \sum_{j=1}^{i-1} z_j)}{z_i} \quad i = 2, \dots, n$$

Assim sendo:

$$\hat{R} = \frac{\hat{Y}}{\hat{X}}$$

Onde:

M_i - c o número de unidades secundárias;

z_i - é a probabilidade de seleção da i-ésima unidade primária;

n - número de unidades primárias selecionadas;

$$\bar{y}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} y_{ij}$$

e

$$\bar{x}_i = \frac{1}{m_i} \sum_{j=1}^{m_i} x_{ij}$$

O estimador da variância do estimador de uma razão para o L-ésimo estrato é dado por:

$$\hat{V}(\hat{R}) = \left[\frac{1}{n(n-1)} \sum_{i=1}^n (d_i - \bar{D})^2 + \frac{\sum_{i=1}^n M_i^2 (1 - f_{2i}) S_{d_{2i}}^2}{m_i z_i} \right] \cdot \frac{1}{N^2 \cdot \bar{X}^2}$$

Onde:

m_i número de unidades secundárias selecionadas

$$\bar{f}_{2i} = \frac{m_i}{M_i} \quad \text{fração de amostragem do 2º estágio;}$$

$$S_{d_{2i}}^2 = \frac{1}{m_i - 1} \sum_{j=1}^{m_i} \left[(y_j - \hat{R}x_j) - (\bar{y}_i - \hat{R}\bar{x}_i) \right]^2$$

$$d_i = \frac{M_i \bar{y}_i - \hat{R} M_i \bar{x}_i}{z_i}$$

O estimador não viesado de R e o respectivo estimador da variância para a amostragem estratificada são dados por:

$$\hat{R}_{(st)} = \sum_{h=1}^L \frac{N_h}{N} \cdot \hat{R}$$

$$\hat{V}(\hat{R}_{(st)}) = \sum_{h=1}^L \frac{N_h^2}{N^2} \cdot \hat{V}(\hat{R})$$

Onde:

N - é o número de unidades primárias;

ANEXO 3: QUESTIONÁRIO



GOVERNO DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO SETORIAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO

PQ-1
1992

SECRETARIAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

PRÉDIO ESCOLAR PRÉ-ESCOLAR, 1º E 2º GRAUS

ANTES DE PREENCHER, LEIA O MANUAL DE INSTRUÇÕES. NÃO PREENCHER AS ÁREAS SOMBREADAS

BLOCO 0 - AUTENTICAÇÃO

1 - NOME DO AGENTE DE COLETA	RUBRICA	2 - DDD	TELEFONE
3 - NOME DO ENTREVISTADO	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA ENTREVISTA	

BLOCO 1 - DADOS CADASTRAIS

4 - CÓDIGO IDENTIFICAÇÃO (CPI)	ESPAÇO RESERVADO PARA A ETIQUETA DE DADOS CADASTRAIS
5 - CÓDIGO DE LOCALIZAÇÃO (IBGE)	
6 - NOME DO ESTABELECIMENTO	
7 - LOGRADOURO	8 - NÚMERO
9 - BAIRRO	10 - DISTRITO
11 - CEP	12 - MUNICÍPIO
13 - UF	14 - DDD TELEFONE
15 - LOCALIZAÇÃO (Assinalar apenas uma resposta)	16 - ENTIDADE PROPRIETÁRIA DO PRÉDIO (Assinalar apenas uma resposta)
Urbana ☐ 1 Rural ☐ 2	Federal ☐ 1 Estadual ☐ 2 Municipal ☐ 3 Particular ☐ 4
PASTA	
LOTE	

BLOCO 2 - DADOS GERAIS DA ESCOLA

17 - NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR TURNO - (EM 1992)						
	1 TURNO Manhã	2 TURNO Intermediária Manhã	3 TURNO Tarde	4 TURNO Intermediária Tarde	5 TURNO Noturno	6 TURNO Integral
1º	Alunos					
2º	Turmas					
18 - NÚMERO DE SALAS DE AULA:						
1	no Prédio:	Existentes		Inadequadas		
2	Fora do Prédio:					
Razões da Inadequação:						
3	Problemas com Teto / Parede / Piso	4	Problemas Elétricos	5	Espaço Físico	
6	Problemas com Janelas / Portas / Fechaduras	7	Iluminação / Conforto Térmico	8	Mobiliário Inadequado	

BLOCO 2 - DADOS GERAIS DA ESCOLA (CONTINUAÇÃO)

19 - SERVIDORES DA ESCOLA EM 1992 (VIDE QUADRO DE INSTRUÇÕES)

1 Número Total de Servidores Lotados

--	--	--	--	--	--

2 Número Total de Cargos Docentes

--	--	--	--	--	--

3 Número Total de Docentes Em Exercício

--	--	--	--	--	--

20 - TIPO DE ENSINO MINISTRADO EM 1992

1 Pré-Escolar

4 2º Grau

2 1º Grau (1ª e 4ª Serei)

5 Ensino Superior

3 1º Grau (3ª e 5ª Serei)

6 Educação Especial

7 Outras

BLOCO 3 - DADOS GERAIS DO PRÉDIO

21 - ANO DE CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO (Assinale apenas uma quadrícula)

Anterior a 1955

1955 a 1974

1975 a 1984

1985 a 1989

Posterior a 1989

1

2

3

4

5

22 - NATUREZA DO PRÉDIO - 1992 (Assinale apenas uma quadrícula)

Exclusivamente Escolar

Casa do Professor

Outra

1

2

3

23 - COBERTURA - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinale apenas uma quadrícula)

Bom

Médio

Inferior

1

2

3

(Alvenaria, Telha de Barro, etc.)

(Metal, Zinco, etc.)

(Madeira, Palha, etc.)

24 - PISO - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinale apenas uma quadrícula)

Bom

Médio

Inferior

1

2

3

(Madeira, Cerâmica, etc.)

(Cimento Tijolo, etc.)

(Terra, etc.)

25 - PAREDES - QUALIDADE DO MATERIAL PREDOMINANTE (Assinale apenas uma quadrícula)

Bom

Médio

Inferior

1

2

3

(Tijolo, Concreto etc.) (Adobe, Madeira etc.) (Bambu, Metal etc.)

26 - SITUAÇÃO GERAL DO PRÉDIO (Assinale apenas uma quadrícula)

Ótimo

Bom

Regular

Ruim

Péssimo

1

2

3

4

5

27 - HOUVE REFORMAS NAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS? (VIDE TABELA DE CÓDIGOS)

Não

Sim

Fonte Recursos

1

2

3

28 - NOS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUVE MANUTENÇÃO/REPAROS NAS INSTALAÇÕES ABAIXO RELACIONADAS? CASO AFIRMATIVO, IDENTIFIQUE A FONTE DE RECURSOS (VIDE TABELA DE CÓDIGOS). CASO NEGATIVO, HOUVE NECESSIDADE DE REPAROS?

1

Rede Elétrica

Fonte de Recursos

--

Houve necessidade de Manutenção / Reparo?

Sim

Não

1

2

2

Rede hidráulica

--

1

2

3

Rede de Esgoto

--

1

2

4

Pintura Externa

--

1

2

5

Pintura Interna

--

1

2

6

Portas / Janelas

--

1

2

7

Telhado

--

1

2

8

Muro / Paredes

--

1

2

9

Piso

--

1

2

10

Fechaduras / Trancos

--

1

2

11

Mobiliário

--

1

2

TABELA DE CÓDIGOS DE FONTE DE RECURSOS (A SER UTILIZADA NOS CAMPOS 27 e 28):

1- Governo Federal

2- Governo Estadual

3- Governo Municipal

4- Recursos da Escola / APM

5- Outras Fontes

9- Não Houve

OBS: (1) CASO A INSTALAÇÃO TENHA SOFRIDO MAIS DE UM SERVIÇO DE MANUTENÇÃO NO PERÍODO, IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS DA MAIOR OU ÚLTIMA.

(2) CASO O INFORMANTE NÃO SAIBA IDENTIFICAR A FONTE DE RECURSOS PÚBLICOS, CONTACTAR A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.

BLOCO 4 - DADOS DE SERVIÇO

29 - ELETRICIDADE (Assinalar apenas uma quadrícula)

1	Rede Pública
2	Gerador Próprio
3	Inexistente

30 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA (Assinalar apenas uma quadrícula)

1	Rede Pública
2	Fogo / Nascente
3	Inexistente

31 - ESGOTO SANITÁRIO (Assinalar apenas uma quadrícula)

1	Rede Pública
2	Fossa
3	Inexistente

32 - CONDIÇÕES DAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (Assinalar apenas uma quadrícula)

Sim		Regular	
1		2	
Ruim		Inexistente	
3		4	

33 - AS INSTALAÇÕES DA ESCOLA OFERECEM SEGURANÇA AO SEU PATRIMÔNIO E PESSOAS?

1	Sim	2	Não
---	-----	---	-----

CASO NEGATIVO Identifique a(s) Razão(ões) da Falta de Segurança:

3	Ausência de Muro/Cercas Adequadas	4	Ausência de Vigas/Guardas/Zelador
5	Falta Segurança nas Portas/Janelas/Fechaduras/Trancas	6	Problemas Instalações Elétricas/Hidráulicas
7	Prédio Localizado em área imprópria/Insegura	8	Vizinhança Promove Depredação/Acosos/Roubos
9	Teto/Paredes Cande e/ou Quebradas e/ou Rachadas	10	Outra Razão

BLOCO 5 - DADOS COMPLEMENTARES

34 - O PRÉDIO POSSUI DEPENDÊNCIAS ESPECÍFICAS PARA AS SEGUINTE INSTALAÇÕES:

Un		Sim	Não
01	Secretaria	1	2
02	Sala de Direção	1	2
03	Biblioteca	1	2
04	Laboratório	1	2
05	Cantina / Lanchonete	1	2
06	Sala de Professores	1	2
07	Sala Orient. Educacional	1	2
08	Sala Atividade Pedagógicas	1	2
09	Sala Rec. Didático	1	2
10	Área de Rec. Coberta	1	2
11	Quarto de Esp. e/ou Prão Adequado	1	2

Caso NÃO Exista a Dependência Específica a Atividade a ela Associada e Desenvolvida em Qual Dependência? (UTILIZAR CÓDIGO COLUNA 1)

1
1
1
1
1
1
1
1
1
1
1

UTILIZAR O CÓDIGO DE DEPENDÊNCIAS DA COLUNA 1.

Caso Necessário Usar os Códigos:

99 - Outra Dependência

00 - Não Existe a Atividade

BLOCO 5 - DADOS COMPLEMENTARES (CONTINUAÇÃO)

35 - AS SALAS DE AULA APRESENTAM EM SUA MAIORIA, EM CONDIÇÕES DE USO:

Lin		Sim	Não
1	Mesa/Cadeira Professor	1	2
2	Mesa/Cadeira Para Todos Alunos	1	2
3	Quadro Negro	1	2
4	Qiz	1	2
5	Cartazes Didáticos	1	2

36 - AS SALAS DE AULA POSSUEM, EM SUA MAIORIA, TOMADAS ELÉTRICAS EM CONDIÇÕES DE USO ?

Sim	Não
1	2

37 - A Escola Recebe Merenda Pronta Para Servir ?

Sim	Não
1	2

38 - O Prédio Possui em Condições de Uso:

1 Cozinha	2 Despensa	3 Fogão	4 Utensílios Básicos de Cozinha	5 Filtro / Batedeira
1	1	1	1	1
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2	2	2	2	2
Não	Não	Não	Não	Não

INSTRUÇÕES:

CAMPO 19 - SERVIDORES DA ESCOLA (EM 1992):

Servidores: Total de Funcionários (Docentes e Não Docentes)

Cargos Docentes: Todos os Servidores Docentes (Independente de Estarem ou não Ministrando Aulas)

Docentes em Exercício: Somente os Docentes Que Estão Ministrando Aulas.

OCORRÊNCIAS:

Chefe da Coordenação de Informações para o Planejamento
CARLOS EDUARDO MORENO SAMPAIO

Chefe da Divisão de Levantamentos e Disseminação
JORGE RONDELLI DA COSTA

Secretárias
LÍDIA FERRAZ
SUSANA MARIA GUSMÃO VILAR

Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Fundamental, Médio, Educação Especial, Supletivo e Financeiro

LINDBERG GOMES DE BRITO - Chefe de Setor
MARIA DA GLÓRIA RODRIGUES ALVES FERNANDO
RUBENS BRANDÃO BARROS NORMA SUELY DA
COSTA CONCEIÇÃO ZELIA MARIA DE JESUS
FÁTIMA FONTENELLE ALVES DE BRITO

Setor de Preparação e Controle dos Levantamentos do Ensino Superior

MARIA DAS DORES PEREIRA ROSA - Chefe de Setor
MARIA LUIZA GALESCO
MARIA DE JESUS RIBEIRO SENA

Setor de Preparação e Crítica dos Questionários

CÉLIA CRISTINA GEDEON ARAÚJO - Chefe de Setor
MARLY FLORES DOS SANTOS
FRANCISCO DE SOUZA MARQUES
CÉLIA MÁRCIA MARTINS LIMA
LÚCIA DE SOUZA TAVARES FARIAS
CRISTINA DE LOURDES O. ABREU

Setor de Análises Estatísticas

JOSÉ DIAS PEREIRA - Chefe de Setor
MARIA DAS GRAÇAS MOREIRA COSTA
MARIA CECÍLIA REGO RAMALHO VERA
LYRA DA SILVA MAURO ALVES RAMOS

Setor de Processamento e Operação

JORGE ROBERTO PEREIRA DUARTE - Chefe de Setor
JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO
PEDRO GONÇALVES DA COSTA
JOSIMAR GUEDES DE CARVALHO
NILO RIBEIRO MORAES
ANTONIO JOSÉ AMORIM

Setor de Desenvolvimento de Sistemas

JÚLIO CESAR SANTOS TOSTES - Chefe de Setor
HÉLIO FRANCO RULL HILDA MARIA MONTEIRO

Setor de Disseminação e Documentação

MARIA DO CARMO MAGALHÃES
MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA LIMA
CRISTINA MEDEIROS DE OLIVEIRA
MAURÍCIO GOLDENBERG